

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Mais de 100 denúncias todo mês

Essa é a média de queixas recebidas pelo Sindiupes por ameaças e agressões feitas por alunos, que estão cada vez mais indisciplinados

Eliane Proscholdt

Uma advertência a um aluno de 16 anos em relação ao uso de um boné em sala de aula. Esse teria sido o motivo para um grupo, a convite dele, tentar invadir uma escola municipal de Cobilândia, em Vila Velha, na intenção de matar uma coordenadora da instituição de ensino.

Após ser repreendido por desrespeitar a regra em relação ao uso do acessório, o aluno teria chamado três amigos – dois adolescentes e uma jovem de 19 anos –, para invadir o local e esfaquear a coordenadora, segundo a **TV Tribuna/Band**. O fato, ocorrido na última quinta-feira, não se concretizou e todos foram levados à delegacia.

Esse não foi um caso isolado. Por mês, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes) recebe mais de 100 denúncias de agressões e ameaças de alunos, em média.

Essas denúncias, segundo o secretário de Políticas de Juventude do Sindiupes, João Paulo de Faria Cardozo, são feitas por educadores de forma oficial e informais durante visitas às escolas.

“Essa é uma realidade cada vez mais frequente no ambiente escolar. São denúncias de violência verbal e física. São insultos, intimidações e até ameaças de morte”.

João Paulo contou que muitas vezes essas ameaças são veladas, com alunos dizendo: “Cuidado, que eu sei onde você mora e em quais escolas também dá aula”.

Segundo ele, entre as denúncias há também casos de violência entre os próprios colegas.



COM 16 ANOS dedicados à educação, professor diz que ambiente escolar está cada vez mais intimidador

Já o titular da Delegacia Especializada de Adolescentes em Conflito com a Lei (Deacle), delegado Fábio Pedroto, disse que se comparar o primeiro trimestre deste ano com o mesmo período de 2024 houve aumento de cerca de 30% em casos de violência praticada nas escolas, principalmente em locais de vulnerabilidade social.

No entanto, ele não tem os números absolutos, mas disse que, pela sua percepção, recebe uma média de três casos por semana.

“É uma geração do arrasta pra cima, digitalizada, com poucas habilidades sociais e empatia. Também existe o componente de violência familiar, ou seja, os alunos reproduzem o que vivem em casa. É o que a gente chama de aprendizado por imitação”, disse Pedroto.

Quanto à penalidade prevista, ele explicou que, nos casos mais extremos, a penalidade máxima para menores de idade em atos infracionais no Brasil é de três anos de internação.

Sobre o caso ocorrido em Cobilândia, a jovem de 19 anos foi autuada em flagrante por organização criminosa e encaminhada ao Centro de Triagem de Viana. Os outros adolescentes foram autuados por ato infracional análogo ao crime de organização criminosa e encaminhados ao Centro Integrado de Atendimento Socioeducativo (Ciase).



PEDROTO: “Geração sem empatia”

“Estudantes não gostam de comando”, diz professor

Aos 40 anos de idade, desses 16 dedicados à missão de ensinar, um professor de Geografia e de Ensino Religioso da rede pública municipal revelou ontem à reportagem que já foi vítima de violência em sala de aula e desabafou: “Os alunos não gostam de comando”.

A TRIBUNA - De que forma convive com a violência em sala de aula?

PROFESSOR - Eu observo que, ano após ano, a configuração de família está mudando e, infelizmente, isso está refletindo nas escolas. Antigamente, o professor era respeitado, mas de uns anos para cá somos reféns dos alunos e, às vezes, da própria família dos estudantes.

“ Já fui ameaçado de morte cinco vezes, de 2012 até este ano, geralmente porque os alunos não aceitam cumprir as regras da escola”

> Já foi vítima muitas vezes?

Inúmeras vezes. É difícil até de mensurar. Mas já fui ameaçado de morte cinco vezes, geralmente por não aceitarem cumprir regras da escola, por não aceitarem notas ou um simples pedido para não atrapalhar a aula, tirando o foco dos colegas. Infelizmente, os alunos não gostam de comando.

> Como foram as ameaças?

Elas ocorreram nos anos de 2012, 2014, 2017, 2022 e neste ano.

Já disseram que iriam queimar a minha moto, fizeram gestos com a mão simbolizando uma arma, disseram: ‘Você não sabe com quem está falando’, ‘sei onde você mora’.

A mais recente veio de um adolescente de 13 anos que estava atrapalhando a aula e aí eu chamei a atenção. Ele disse, gritando: ‘Você vai se ver comigo’, ‘cuidado’.

Fiquei muito nervoso e acabei perdendo a razão quando disse

que ele não estava agindo como um aluno, mas sim como um vagabundo.

> Qual foi a reação dele?

Ele foi para casa e falou para a mãe que tinha sido chamado de vagabundo. Omitiu

tudo o que ele disse, as ameaças que me fez. No mesmo dia, a mãe foi à escola querendo saber quem havia chamado o filho de vagabundo. Só que os colegas contaram o que realmente havia acontecido.

> Já pensou em desistir?

Recomeçar no meu caso é mais difícil. Sou concursado e são muitos anos dando aula. Mas confesso que está cada vez mais difícil assumir uma sala de aula. As consequências de tudo isso são ansiedade, depressão, sensação de impotência e desânimo.

TENTATIVA DE INVASÃO À ESCOLA

Coordenadora ameaçada de morte

O acionamento

> SOBRE A TENTATIVA de invasão a uma escola em Cobilândia, Vila Velha, a Guarda Municipal informou que foi acionada para dar apoio à direção da instituição em uma ocorrência envolvendo alunos.

> NA ENTRADA DO PORTÃO principal, flagrou um rapaz com uma faca que forçava o portão da escola, com outras duas adolescentes, de 14 e 19 anos.

> OS GUARDAS efetuaram a abordagem dos três suspeitos e, nesse instante, saiu um quarto suspeito de dentro da escola, de 16 anos.

> ELE relatou ter ido à escola com seus três amigos para atentar contra a vida da coordenadora, que, no dia anterior, havia acionado a Guarda.

Boné

> DE ACORDO COM informações da **TV Tribuna/Band**, os dois adolescentes e a jovem tentavam arrombar o portão da escola quando foram surpreendidos por agentes da Guarda.

> O CASO TEVE início na quarta-feira, quando o aluno foi advertido sobre a proibição do uso de boné na escola. Ao se negar a tirar o acessório, foi encaminhado à sala de coordenação.

> AO FINAL DA AULA, quando todos os alunos haviam ido embora da escola, o menor chamou os três amigos — que voltaram com ele até a unidade de ensino e tentaram invadir o local.

> NA OCASIÃO, a Guarda foi acionada e quando chegou ao local, o grupo havia fugido. No dia seguinte, a coordenação da escola solicitou uma reunião com a mãe do adolescente.

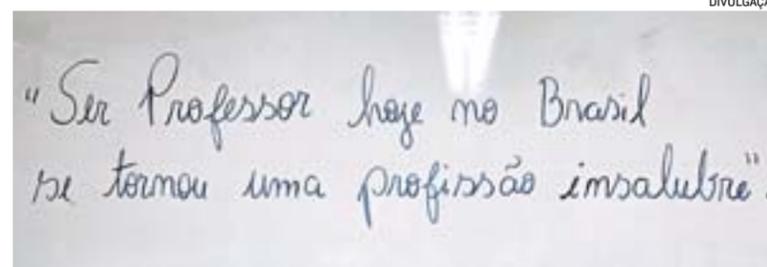
> O ENCONTRO ocorreu na quinta e, durante a conversa, que teve a presença do aluno, o mesmo grupo voltou ao local e tentou invadir a escola.

> DURANTE A AÇÃO, eles amassaram o portão da escola, gritando que iriam invadir o local e “rasgar” a coordenadora. A Guarda Municipal foi acionada novamente e evitou o ataque.

Delegacia

> TODOS foram levados à Delegacia Especializada do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), em Vitória.

Fonte: Guarda Municipal de Vila Velha, Polícia Civil e **TV Tribuna/Band**.



RECADO do professor da rede pública, que diz sofrer várias ameaças